ANNO 3.º — Sexta-feira, 15 de Julho de 1910 — NUMERO 126

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)
Anno (Portugal e colonias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR—ARNALDO RIBEIRO
—(*)—
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua de Jesus.—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

Comedia eleitoral

A mais d'um mez ainda das proximas eleições de deputados nós já estamos assistindo á *mise-en-scene* da comedia politica que, pelos politicantes do regimen, vae representar-se.

Se repararmos como por essas provincias fóra se procura viciar o suffragio ver-se ha que nada lia mais falso do que essa designação de *representantes do Povo* que é d'uso chamar aos deputados e que os nomes mesmo dos que compõem as listas são, grande numero de vezes, absolutamente desconhecidos de aquelles que fingem elegel-os, pois eleição não pode chamar-se a essa mystificação em que as actas vão já lavradas de casa, ao arbitrio dos caciques eleitoraes que nenhuma comprehensão teem dos seus direitos civicos.

E, infelizmente, de nada servirá o protesto dos que forem á urna votar a sua lista sem suggestões e sem pressões extranhas. Essas centenas de votos conscienciosos serão quasi irrisorios no meio da avalanche das listas que a multidão ignorante lá irá depôr tambem e cujo valor será o mesmo para a contagem final, embora nada mais signifique do que a imposição feita pelos influentes locaes áquelles que vivem sob o seu dominio, sacrificando-lhe até essa manifestação do pensamento que se traduz pela escolha d'um nome que condignamente os representasse em côrtes.

Hoje ser-se deputado em Portugal,corresponde, o maior numero de vezes, a um titulo honorifico com que os governos contentam os seus mais intimos correligionarios, dando-lhes occasião de andarem a flanar por Lisboa, digerindo os seus vencimentos de burocratas a quem o titulo de deputado isenta dos serviços inherentes ao seu cargo e pode ser a chave de alguma sinecura que vague ou que se invente no fervor da empregomania que tem devorado ao paiz os seus mais solidos rendimentos.

Se exceptuarmos os deputados republicanos, raramente nas casas do Parlamento alguma voz se levanta agitando os graves problemas da vida publica, desassombradamente, prophetisando desastres nas nosas finanças cujo *deficit* augmenta constantemente, levando-nos com rumo certeiro para uma inevitavel bancarrota em que tudo se subverta até a propria independencia.

E como não convém á monarchia e aos seus aulicos quem se atreva a erguer a voz mais alto para que o Povo saiba como corre a vida social da Nação, posta a saque pelos aventureiros da politica que fazem fortuna á custa dos reditos do Estado, com um cynismo que já não espanta, tão vulgar elle é nos muitos que, regaladamente, vão desfrutando os pingues empregos e saboreando os ganhos de phantasiosos contractos que os governos negoceiam em nome de paiz, aos deputados republicanos hão-de fazer uma guerra atroz, servindo-se de todos os meios para lhe difficultar a entrada nas camaras.

E assim os grandes emprehendimentos do fumento agricola e industrial, o desenvolvimento do commercio nacional ou os problemas da instrucção publica e ainda os que se prendem com a emancipação do pensamento dos preconceitos religiosos ou sociaes não terão quem os estude e quem os discuta, transformando-se apenas os deveres dos deputados na comparencia ás camaras para approvar ou regeitar o que o governo bem quizer.

E é d'esta fórma que a taes deputados se dá o nome de *representantes do Povo*, quando elles nada mais são que representantes de si mesmo e d'essas oligarchias politicas que, com o rotulo dos diversos partidos constitucionaes, vão explorando a nação.

EXPLICAÇÕES

Entre o rr. Delegado do Thesouro d'este districto, Valerio de Figueiredo, e o director d'este jornal foram trocados os officios que seguem abaixo e que nos parece liquidarem per completo um mal entendido sussitado a semana passada pela local aqui inserta referente a uma presumida syndicancia em que fallou o *jornal monarchico* da rua do Sol, syndicancia que, por indagações a que procedemos, soubémos não ter o mais leve fundamento nem sequer ter passado pela mente do sr. governador civil, Vaz Ferreira.

O sr. Antonio Augusto de Oliveira, visado n'essa local, tem na nossa resposta aó officio do sr. Delegado do Thesouro as satisfações que espontaneamente lhe promettemos, e que não exitamos em dar-lhe por a verdade ser effetivamente, aquella que apontamos.

Eis os officios:

... Snr.

Tendo-se publicado no jornal O Democrata, *de hontem, um pequeno artigo, allusivo a uma presumida syndicancia aos actos do escrivão de fazenda do concelho capital d'este districto, Antonio Augusto d'Oliveira, do qual poderá deprehender-se que V. tem conhecimento de qualquer acto menos correcto praticado pelo mencionado funccionario, que possa ou deva determinar a necessidade de uma syndicancia, e cumprindo-me velar porque os funccionarios que me estão subordinados, se mantenham no stricto cumprimento dos seus deveres, venho pedir a V. o obsequio de vir a esta repartição o mais breve que lhe seja possivel, em qualquer dia util desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde, a fim de me prestar quaesquer informações que me habilitem a proceder como desejo e é do meu dever ou no caso de não vir, de me prestar essas informações por escripto, agradecendo desde já a V. a sua annuencia a este meu pedido.*

Deus guarde a V.

Aveiro, 9 de julho de 1910.

...Sr. Arnaldo Ribeiro, director do jornal O Democrata.

O Delegado do Thesouro

Valerio de Figueiredo.

Ill.mo e Ex.mo Sr. Delegado do Thesouro do Districto d'Aveiro

Em resposta ao officio n.º 31 de V. Ex.ª datado de 9 do corrente, mas que só hoje me foi dado conhecer por virtude de ter estado fóra da terra durante alguns dias, cumpre-me responder que não houve da minha parte o menor intuito, na local escripta e publicada no ultimo n.º do Democrata *com o titulo—Já?—, de melindrar ou tão pouco accusar o sr. Antonio Augusto d'Oliveira de quaesquer actos irregulares praticados no exercicio das suas funcções de escrivão de Fazenda, porquanto nenhum facto desprimoroso para s. ex.ª, quer como funccionario, quer como simples cidadão, que possa, porventura, determinar a necessidade d'uma syndicancia, é do meu conhecimento. Isto mesmo já, com toda a lealdade, tive occasião de dizer ao sr. Oliveira quando por sua ex.ª fui procurado para o declarar, lamentando que tão mal interpretada tivesse sido a local em questão, que só teve em vista pôr em relevo os resultados das syndicancias no nosso paiz, quando feitas por acinte ou perseguição politica e nada mais.*

N'estes termos, espero que V. Ex.ª acceitará como fidedignas as minhas palavras pondo de parte quaesquer juizos errados que tivesse feito sobre as intenções que as dictaram e passando a subscreverme, faço-o com a maior consideração por V. Ex.ª de quem sou

Att.º Vr. Crd.º e Obg.º

Aveiro, 12 de Julho de 1910.

Arnaldo Ribeiro.

Comicio em Cantanhede

E' depois d'amanhã, como tivemos occasião de dizer, que se realisa o comicio republicano de Cantanhede,onde irão falar os nossos eminentes correligionarios, srs. drs. Bernardino Machado, Alfredo de Magalhães, Fernandes Costa, Ramada Curto e Antonio José d'Almeida.

D'esta cidade far-se-ha representar a Commissão Municipal Republicana constando-nos que um grande numero de correligionarios ali vão tambem assistir ao *meeting*.

G. P. M. D.

Reune ámanhã, sabbado, no local e hora do costume.

RATÕES...

Dispõe, n'este *historico* momento, do cofre, ou cornucopia das graças, o sr. Teixeira de Souza, cujos partidarios, em Aveiro e até á solução da recente, crise, seriam quando muito, uma duzia.

Facil nos seria apontar, aqui, os nomes d'essa duzia de regeneradores que, fieis ao programma do seu chefe, o actual presidente do conselho, não se bandearam, como outros, com progressistas ou franquistas locaes, argumentando que Teixeira de Souza renegára a tradicção fontista...

Ratões, sobejamente conhecidos de todos nós, os *desligados*, por *amôr* aos principios do *seu* velho partido, assim calcados,offendidos pelo transmontano, faziam, entretanto, causa commum com franquistas e progressistas, como se os programmas politicos d'estes ou d'aquelles não fossem inteiramente adversos ao de Fontes, Serpa ou de Hintze!

E' claro que, fallando em taes programmas, nós, apenas por um momento, os tomamos a serio e apenas para fazer salientar a circumstancia de que os regeneradores *henriquistas*, cá do burgo, não querendo estar com os regeneradores de Teixeira de Souza, agradava-lhes, com tudo pactuar com progressistas e franquistas do sr. Conde de Agueda.

Toda a gente, entretanto, via de que casta era esse *amôr* profundo aos principios.

Dizem os franceses que *oú la chèvre est attacheé, il faut qu'elle broute.*

Este é precisamente o caso de gente henriquista, agora, talvez, mais teixeirista do que o proprio sr. Teixeira de Sousa.

Sênão veja-se o que já vae por esse mundo em fóra.

Aveiro não fugirá á regra.

Dentro de poucos dias, os henriquistas comprehendendo que o sr. Teixeira de Sousa pode dar, tirar ou *conservar*, ter-se-hão passado com armas e bagagens para o campo governamental, que é aquelle onde a *cabra* está melhor... Isto de ter osso chorudo e poder continuar a roel-o é grande coisa.

E os *nobres henriquitsas* de cá entrarão nos arraiais do sr. Teixeira de Sousa com a mesma cara e bom ar com que, até ha pouco, andavam de braço dado com o sr. Conde de Agueda—o seu deus, o seu venerando idolo... emquanto *cerrou de cima*.

Não lhes tirem a gamella, terão pau para toda a obra. A politica d'elles é, no fim de contas, a barriga.

E são estes os typos que para ahi levantam a *prôa*, querendo passar por gente honesta?

Pois não foste!...

Em volta do sr. João Franco só se pódem reunir inimigos da liberdade.

O sr. João Franco—é preciso insistir muito n'este ponto—**só se distinguiu pelo atrevimento em calcar os principios liberaes.**

O sr. João Franco é o homem que, n'este paiz, **mais brutalmente offendeu a liberdade.** O sr. João Franco é o homem **que mais descaradamente proclamou o poder do rei em opposição ao poder do povo. Portanto por isso só seria dever de todos os democratas escorraçal-o, combatel-o, guerreal-o sem tréguas nem descanço.**

(*Povo de Aveiro*, Maio de 1903).

De Aveiro a Vianna

(IMPRESSÕES AO CORRER DA PENNA)

Pela primeira vez que passámos além do Porto, mal imaginariamos que uma obrigação se nos havia de impôr tendo de escrever para publico as nossas impressões sobre o memoravel passeio a Vianna do Castello promovido e levado a effeito, no dia 9, pelo sympathico grupo dramatico do *Club dos Gallitos*.

E' grande a falta de recursos litterarios e intellectuaes de que dispomos para podermos transportar ao papel tudo quanto sentimos dizer com precisão o que foram esses tres dias passados em fraternal convivio, com pessoas amigas, n'essa terra hospitaleira que o Lima banha e que por tantos titulos se tornou digna da nossa sympathia, da nossa estima, do nosso perduravel reconhecimento, emfim.

Não temos palavras, repetimos, e muito principalmente n'este momento, com que possamos significar a esse bom povo tudo quanto nos occorre á imaginação, talo estado do nosso espirito ainda impressionado pelo brilhantismo das festas com que fômos distinguidos em Vianna, a linda e encantadora terra do Minho que os poetas cantam e que, para todo o sempre, ficará gravada no coração dos aveirenses agradecidos, como sendo aquella que, afeiçoando-se a nós tão intimamente, tão intimamente nos estreitou tambem nos seus braços, fortes como a pedra de granito sobre que assenta, a ponto de jámais nos podermos desligar da sua incommensuravel amisade, que ha-de ser duradoura, que ha-de ser eterna.

Aveiro é hoje para Vianna o que dois irmãos que se estremecem são um para o outro. D'isso não póde haver a mais pequena duvida.

Mas... basta de divagações. Entremos na chronica, que o leitor quer saber o que por lá se passou, como fômos recebidos, como se portaram as *Tricanas e Gallitos*, etc.

* * *

Manhã deliciosamente fresca.

Eccoa no espaço o silvo agudo da locomotiva que rapidamente avança para o norte conduzindo o grupo scenico do *Club dos Gallitos*, que no cumprimento d'uma promessa se dirige á formosa cidade de Vianna do Castello. Paisagens soberbas, verdes campos, valles extensos, tudo viamos atravez da nossa marcha veloz, que mais animava o desejo de pisarmos o solo d'aquella bella terra, a quem já tanto deviamos.

Chéga o momento anceiado. O comboio entra na explendída ponte e todos os corações palpitam d'enthusiasmo. Momentos depois parávamos na *gare*—os vivas irrompem de todos os lados, as musicas tocam e os foguetes, aos milhares, estoiram incessantemente. Trocam-se abraços enthusiasticos e em todos os rostos presentes, estampa-se a alegria que é geral e que se demonstra ardentemente em todos e em tudo.

Para os que não tinham visto a formosa cidade do Lima, como aconteceu a quem escreve estas linhas, procuraram seus edificios publicos, entre os quaes se distingue como unico modelo no genero, em todo o paiz—o Hospital da Caridade—percorrendo depois a cidade, ponte, a doca, jardins, etc sendo a impressão a mais agradavel—pela disposição e limpeza das suas ruas, grandeza dos seus edificios, lhaneza dos seus habitantes.

Como visita indispensavel fomos ao monte de Santa Luzia,—d'onde se alcança n'um larguissimo horisonte a paisagem mais completa e formosa das que temos visto, com a nota vibrante e grandiosa do oceano, beijando todo aquelle littoral em grande extensão.

Para Caminha, Valença, Tuy, Ponte do Lima etc, grupos se dirigiram em visita, emquanto não chegava a hora da primeira parte do nosso compromisso: o espetaculo.

O theatro que é uma bella sala elegante e fresca, com uma illuminação poderosa, está engalanada com bellas colgaduras e com as mais formosas espectadoras que enchiam por completo todos os logares. A *élite* viannense está ali, gentil, bella e sorridente, anceiando pelo momento de demonstrar mais uma vez a sua sympathia pela nossa *troupe*, que só ao abrigo d'esse sentimento alli ousava ir.

Terminada a symphonia d'abertura as palmas irrompem estrondosas e quando no decorrer da *Marcha da Cadiz*, peça com qne se abriu o espectaculo, Augusta e Aurelio cantam o duo dos patos, os applausos atroam o espaço e repete-se o *duetto*, novamente applaudido com muito calor. No final da zarzuella, Manoel Moreira, Augusta, Aurelio e todos quantos n'ella tomaram parte colheram vivos applausos, sendo chamados diversas vezes.

Segue-se a canção hungara da *Alma de Dios*—cantada por Aurelio—que foi ovacionado com louco enthusiasmo, bisando-a a pedido, devendo dizer-se que os córos estavam bellamente apurados e ensaiados sendo chamado o maestro regente—o sr. Alves, a quem a plateia consagrou, applaudindo-o pheneticamente.

Desempenha-se a seguir a zarzuella—*O Caraça*, na qual Augusta Freire, evidenceia os seus recursos e demonstra a sua graça e vivacidade, enthusiasmando os espectadores que a applaudiram com vivissimo calor como se ella fosse um matador *de verdad!*

Todos os outros personagens assim como os coros concorreram para o desempenho regular do acto, que fechou o espectaculo, que fartos applausos e dezenas de chamadas a todos, demorou os espectadores largo tempo na sala, parecendo não terminarem tão gentis demonstrações d'affecto e de sympathia que a fidalga assembleia exhuberante e galhardamente dispensava aos amadores e á colonia aveirense, que commovida e penhorada agradecia.

* * *

No segundo espectaculo respira-se uma atmosphera d'enthusiasmo que satura todos os espectadores. Como nas trovoadas imminentes, prevê-se que devem ser formidaveis ali, as descargas d'applausos que se advinham.

E' bello e estonteante o aspecto do theatro. Ha um ambiente enebriante, cabeças artisticas em colos d'alabastro, olhos que scintillam, bellezas que deslumbram. Sentimo-nos pequenos deante de todo aquelle conjuncto de belleza, de galhardia e de bomdade.

Sobre as ultimas notas da symphonia do *Tanhauser* que muitas palmas cobrem, sobe o panno para o desempenho do *Neophito*—que a nosso ver e no campo restricto d'amadores, foi magistralmente desempenhado.

Augusta Freire, Manuel Moreira, Aurelio Costa, Guimarães e Antonio Maximo, foram irreprehensiveis, assim como todos os papeis

secundarios, destacando-se entre elles o Graça, que não desmancharam o conjuncto, tendo sido muitos numeros do mesmo, bisados e vivamente applaudidos.

No final da zarzuella a direcção do *Sport Club* foi ao palco onde offereceu uma lindissima palma de flôres artificiaes, com largas fitas de *moireé* azul e vermelha onde se lia—*Do Sport Club Viannense*, ao grupo de *Tricanas e Gallitos*, de Aveiro—chovendo n'esse momento sobre todos que estavam ali, flores desfolhadas, erguendo-se estrepitosos vivas, reboando como formidaveis descargas electricas, palmas estrepitosas, sobrelevando-as sempre as do rev. Capellão d'Artilheria 5, padre João da Assumpção, um homem e um padre na mais larga accepção da palavra, que na sua voz potente e formidavel erguia sem cessar vivas que tambem o rev. padre Januario, um enthusiasta por nós, secundava, assim como toda a sala..

Uma chuva de *bouquets* inunda o palco.

Um verdadeiro delirio.

Agradeceu o sr. Manuel Gonçalves Moreira a valiosa offerta e depois de largo tempo despendido em tão intensa manifestação, desceu o panno que tinha mais tarde d'erguer-se para o desempenho da *Pastora*.

A pedido, Aurelio Costa repete a canção hungara da *Alma ds Dios*, e em troca recebe as mais vivas e as mais quentes aclamações.

A seguir é tambem offerecida a Augusta Freire, além d'outras prendas já recebidas, uma linda palma de flores, com largas fitas de seda azul e branca e a seguinte inscripção:—«A Direcção do *Sport Club Viannense* de 1909, á gentil tricaninha Augusta Freire, 1909-1910».

Novas ovações se desencadeiam e novamente o nosso querido capellão, solta os seus vivas atroadores sobrelevando-se a todos e a toda aquella tempestade de applausos, de gritos, de bravos, a todo aquelle tumultuar emfim.

Principiámos, francamente, a admirar a tenacidade e a resistencia verdadeiramente extraordinarias que se nota na sala, que não accusa o mais leve desfallecimento após tão longa e tão intensa manifestação, quasi constante, que dura ha horas.

Entra-se no desempenho da ultima peça do programma: *A Pastora*.

E' desconhecida para os espectadores de Vianna, e as referencias, a belleza incontestavel da sua musica e do entrecho e o seu desempenho, despertam verdadeira curiosidade.

No primeiro *duetto* que foi bellamente cantado por Augusta Freire e Aurelio Costa, houve um delirio de applausos, que se foram succedendo ininterruptamente até ao final da peça, que uma formidavel tempestade d'applausos cobre.

Então todos os aveirense, reunindo-se ao grupo que estava em scena, invadiram o palco e por sua vez, apesar da inferioridade absoluta de numero, fazem uma vivissima manifestação d'agradecimento e d'apreço aos espectadores fallando n'essse momento, com o colorido de phrase que costuma dar aos seus improvisos, o nosso sympathico amigo dr. Joaquim de Mello, classificando como factos mais notaveis do reinado de D. Manuel II, (sem offensa ao sr. Teixeira de Sousa pela sua ascensão ás almejadas cadeiras do poder) as excursões de julho do anno findo e a de maio ultimo e como tudo isto era namoro, teria de continuar, lembrando que o povo das duas cidades, n'um campo neutro, como por exemplo o Bussaco, se reunisse n'uma grande e profunda assembleia de verdadeira confraternidade social.

Retumbantes applausos fecham as suas palavras e os vivas que se cruzam, os applausos que se ouvem, todo aquelle delirio que se produz, não cabem aqui descrever-se, nem d'elles sequer uma pallida ideia apresentar.

A' sahida do theatro uma surpreza denunciadora do mais elevado requinte de gentileza, estava reservada á *troupe*.

Um grande numero de pessoas acompanhou-a em marcha *aux flambeaux* aos diversos hoteis por onde foram divididos os rapazes e tricanas, entre aclamações constantes e em frente do hotel Facha, n'um momento de indiscriptivel enthusiasmo, erguem o respeitavel e sympathico padre João da Assumpção que é trazido em triumpho, sendo logo tambem erguidos, como prompta paga de tal deferencia, alguns nossos conterraneos, confundindo-se todos pouco depois em francos transportes de despedida.

* * *

Na segunda-feira cerca das duas horas da tarde, foi na séde do *Sport Club Viannense* offerecido aos aveirenses um delicado e finissimo *copo d'agua*, sendo aguardados não só pelos socios de aquella famosa aggremiação como por uma phylarmonica que ali tocou.

Todos os socios, á porfia, manifestavam a sua gentileza, servindo-nos e instando para que acceitassemos quanto nos apresentavam.

Ao *champagne* abriu a serie de brindes o sr. Luciano Campos, que teve palavras penhorantes e commevedoras para nós, agradecendo-lh'as o sr. Manuel Gonçalves Moreira.

Seguiu-se-lhe o sr. dr. José de Mattos, que produziu um discurso quente e vibrante com grande sacrificio da sua larynge, affectada pelas vibrações vocaes violentas a que ha dois dias estava submettido—respondendo-lhe Maximo Henriques. Falla depois o padre Assumpção que produz um discurso verdadeiramente original, repleto de finissima graça e apropriados trechos em latim, arrancando dos ouvintes, sem excepção, os mais sinceros e merecidos applausos com as mais estridentes gargalhadas.

Falla ainda o director d'este jornal que brinda pelos representantes da imprensa presentes, a quem pede com toda a instancia que nos seus jornaes bem consignassem a confusão que ia n'alma de todos, consequencia de tão inequivocas provas d'estima, de generosa e bizarra hospitalidade.

Responde como decano da imprensa local presente, o sr. Candido da Rocha Pereira, do *Jornal de Vianna* que n'um improviso caloroso agradece a saudação á imprensa Viannense brindando pela *troupe* e em especial á Augusta Freire, um dos seus mais distintos ornamentos.

Falla de novo o dr. José de Mattos que brinda pelo maestro, o sr. Antonio Alves, a quem faz um caloroso e merecidissimo elogio, terminando por enaltecer e referír as qualidades artisticas de Augusta Freire.

O dr. José Mattos, coloriu com tão penhorantes palavras e adjectivou tão intensamente as suas referencias a Augusta, que esta, justificadamente commovida, chorou convulsivamente e as suas lagrimas foram secundadas por muitas outras que brilharam em bastantes olhos.

O sr. Luciano Campos, presidente da direcção do Club que iniciara os brindes, encerra-os erguendo formidaveis *hurrahs* pela cidade d'Aveiro, pelo *Club dos Gallitos*, pela troupe presente etc., etc.

Convencemo-nos que ali deveriam ter terminado as constantes e inequivocas demonstrações de tão manifesta e viva sympathia, durante tantas horas affirmada n'um crescendo estonteador e inegualavel.

Curta existencia teve a nossa supposição. O remate d'essas horas que para nós são agora um sonho de felicidade que passou, com a rapidez do vôo d'uma ave no espaço, ia patentear-se aos nossos olhos no doloroso momento em que o comboio nos arrancasse de junto dos nossos queridos e inolvidaveis viannenses.

E assim foi.

A *gare* foi de pouco a pouco apinhando-se, com os representantes do *Sport Club*, innumeras damas que fidalga e carinhosamente ali foram na mais distincta cortezia abrilhantar a despedida e diversos cavalheiros representantes de todas as classes sociaes.

Antes da chegada do comboio a *gare* está repleta e as manifestações d'estima e sincera amisade, reproduzem-se constantemente. E emquanto se espera o momento doloroso da partida, redobram as manifestações vehementes e arrebatadoras, os vivas estrondeiam, os abraços trocam-se n'um frémito indescriptivel d'enthusiasmo e tão indiscriptivel que não encontramos palavras para muito pallidamente embora, poder traduzir e dizer o que ouvimos e apreciámos.

Verdadeiramente unico.

E quando a machina fumegando, arquejante, solta o primeiro arranco, pondo-se em marcha, um grito formidavel e espantoso sae de todas as boccas: Adeus!

Soltam-se centenares de lenços que se agitam e arrazam-se muitou olhos de lagrimas, perolas denunciadoras da mais viva, da mais intima e da mais verdadeira gratidão.

O comboio avança vagarosamente. D'ambos os lados da linha, nas ruas, nas cancellas, muros, quintaes e até nas janellas do Hospital de Caridade as boas velhinhas, nos diziam adeus acenando com os seus lenços brancos como os seus cabellos.

Esta nota impressiona intensamente o nosso espirito, já abalado por tanta e tanta commoção.

E ali fitamos abatidos e immersos n'um turbilhão de pensamentos que nos avassalla e quando por um motivo imprevisto fomos chamados á realidade das cousas, tivemos a seguinte phrase, que traduzia fielmente o nosso sentimento: Divida que nunca se pode pagar!

A imprensa de Vianna

Todos os nossos collegas da linda cidade minhota dedicam á estada ali dos aveirenses, extensos artigos que a absoluta falta de espaço nos inhibe de transcrever.

Para amostra, porém, inserimos o que a respeito da chegada do grupo *Tricanas e Gallitos* escreveu o *Jornal de Vianna*, a quem, aproveitando a occasião, agradecemos o ter transportado para as suas columnas o artigo do *Democrata* sobre a nossa distincta patricia Augusta Freire.

«Chegou hoje a esta cidade, no comboyo-correio, o grupo das *Tricanas e Gallitos*, d'Aveiro, que aqui nos vem deliciar com duas recitas distinctissimas, e que devem deixar as mais perduraveis recordações.

Confirmaram assim, mais uma vez, um compromisso tomado e tão gentilmente satisfeito, que o sympathico grupo, duplamente nos dedica duas noutes de delicia espiritual, e concorre com o seu esforço e arte para accudir a qualquer dos estabelecimentos pios mais dignos da protecção publica.

Esta gentileza é paga com a hospitalidade da nossa gente local, ainda impressionada com os echos das festas em Aveiro, ruidosas e penhorantes e que não podem esquecer-se.

Os espectaculos de hoje e d'ámanhã constituem duas festas theatraes de *élite*, não só pela concorrencia, que encherá de *fond en comble* a nossa linda casa de espectaculos, mas pelo primoroso desempenho dos distinctos amadores.

A sala e atrio estão ornamentados com plantas e colgaduras de alto valor estimativo e artistico, e o *Sport Club* não se tem poupado a esforços para bem receber aquelles que adoramos como nossos bons irmãos.

O espectaculo de hoje consta da zarzuella em 1 acto *Marcha da Cadiz*, côro de entrada, *A Marcha do Terno de Clarins*, a canção hungara *Alma de Dios* e a zarzuella em 1 acto *O Caraça*, onde a distincta e gentil amadora Augusta Freire tem um notavel papel no seu irrequieto *travesti*.

Côros, orchestra, são bem constituidos, de um conjuncto harmonioso e agradavel, como raro é encontrar em companhias consagradas.

A'manhã, em 2.ª recita, representam o *Neophito*, engraçada zarzuella em 1 acto; *A Pastora*, tambem formosissima composição musical, e repetem a *Marcha da Cadiz*, cujo desempenho é soberbo.

Quer para a noite de hoje, quer para a de amanhã, o *Sport Club* e o publico, tão gratos aos aveirenses, preparam-lhes uma carinhosa e enthusiastica manifestação, que affirmará quanto reconhecidos estamos todos.

* * *

O grupo chegou hoje e teve uma recepção enthusiastica na *gare*, não só por parte da direcção do *S. C. V.*, como do publico, que enchia a *gare*, vendo-se muitas senhoras e todos os representantes das collectividades locaes: Camara Municipal, Assembleia Viannense, Associação Commercial, Associação dos Caixeiros, Artistica, etc.

Quando o comboyo tocou nas agulhas, o publico irrompeu em saudações, que se prolongaram durante alguns minutos e subiram ao ar muitos foguetes.

Da estação, o grupo e muitas pessoas d'Aveiro, que o acompanham, dirigiram-se para o theatro, onde depozeram as malas do guarda-roupa, e ali receberam novas saudações.

Depois, recolheram aos differentes hoteis da cidade, onde se hospedaram.

Na *gare*, acompanhando-os até ao theatro e hoteis, esteve a banda da Officina de S. José, com os seus novos uniformes, que hoje foram estreiados, e que como dissémos, são offerta generosa do nosso amigo sr. Antonio Mimoso.

A direcção do Club, para satisfazer aos immensos pedidos para logares no theatro, augmentou consideravelmente as plateias, conseguindo assim corresponder aos desejos do publico.

Os espectaculos começam ás 8 e 3 quartos da noite em ponto».

Telegrammas

Entre a numerosa correspondencia de Vianna que tem vindo para esta cidade, contam-se os seguintes telegrammas que temos o maior prazer em publicar:

Vianna, 12
Augusta Freire
Aveiro

Direcção *Sport Club* sauda com o maior enthusiasmo e immorredoura saudade o grupo de graciosas tricanas, não esquecendo nunca a visita a esta cidade dos sympathicos aveirenses.

O presidente
(a) *Luciano Campos*.

*

Vianna, 12
Augusta Freire
Aveiro

Como representantes dos seus admiradores enviamos a sincera expressão da nossa sympathia e da nossa grande e profunda admiração a todas as gentilissimas tricanas d'Aveiro.

(aa) *Albano Basto e João da Rocho.*

*

Vianna, 12
Augusta Freire
Aveiro

Um admirador de V. Ex.ª mais uma vez a felicita pelo seu grande talento.

Antonio Amorim.

*

Vianna, 12
Grupo *Tricanas e Gallitos*
Aveiro

Saudo calorosamente distincto grupo agradecendo as suas felicitações. Um grande abraço para todos.

(a) *José de Mattos.*

*

Vianna, 12
Grupo *Tricanas e Gallitos*
Aveiro

Mil saudades da gente de Vianna.

(a) *Viannenses.*

*

Vianna, 12
Club Gallitos
Aveiro

Affectuosos cumprimentos ao gentil grupo *Tricanas e Gallitos* e a todos os socios d'esse club um abraço muito amigo.

(a) *Assumpção.*

*

Vianna, 12
Augusta Freire
Aveiro

Como admirador e collega, saudo a arte.

(a) *José Cerqueira Marques.*

*

Vianna, 12
Manuel Moreira
Aveiro

Pedimos licença para guardar o Maximo, como refins, até ámanhã de tarde, occasião em que o entregaremos intacto á companhia dos caminhos de ferro.

Saudamos enthusiasticamente os aveirenses.

(aa) *Luciano Campos, José de Mattos, João Rocha Páris, João Cortes, Albano Bastos, Padre João, Antonio Amorim, José Marques.*

Administrador substituto

Depois d'algumas exitações do sr. governador civil, sempre foi nomeado substituto do administrador do concelho, o sr. João Pedro de Mendonça Barreto que ao mesmo tempo desempenhará as funcções de commissario de policia no impedimento do sr. Gaspar Ferreira.

Como é sabido, o sr. João Pedro tem uma grande predilecção pelo logar, sendo conhecido em Aveiro como um dos melhores imitadores do actor Valle...

UM APOSTATA

Subsidios para a sua biographia

Quem vem lá gritando por **ordem?**

A gafaría reaccionaria, a quadrilha do regimen, tudo o que é sujo e baixo, gatuno e desprezivel. Em Aveiro, o bando leva á frente dois gaiatos: Jayme Silva e Homem Christo. Mas, pergunta-se: porque é que Jayme Silva abdicou as antigas ideias, porque abandonou as doutrinas que com tanto calor defendera, emfim, porque apostatou?

Já o dissémos. Simplesmente por a sua insignificancia, pela sua nullidade intellectual e moral. Aquillo foi um simples namorico que passou e que um odio profundo substituiu. Não foi um affecto sincéro, cultivado desinteressadamente, por necessidades de um espirito claro que ama entranhadamente a Verdade e a Justiça. Não.

Viu-se no meio de altos espiritos, de solidas envergaduras moraes e cerebraes e o miseravel *pierrotsito* olhou para si, para a aridez da sua alma, tremeu, agachou-se e, de gatas, rojando-se, sumiu-se por um cano de esgoto e desappareceu. Mais tarde começou a estender a cabecita ôca e frivola, a mexer a cauda, a fazer rumores, por demasiada e larga retenção de gazes, vomitando fezes que fedem e causam nauseas.

Era um discipulo do Homem Christo. Formou o caracter na mesma escola, completou o curso na demencia dos amigos que vergalháram no *Jornal de Aveiro*. Formado no convivio do Christo o seu caracter, com pontos de contacto ficaram sempre e, annos volvidos, os dois, tendo apostatado em tempos differentes, encontraram-se, ao lado um do outro, calcando as pedras escorregadias da mesma degradação, na promiscuidade das mesmas baixezas.

Apostatas ambos, *Mijaretas* ambos.

Quando se formou a concentração liberal, producto hybrido da união de franquistas e progressistas, Homem Christo que, então, defendia, em Aveiro, a politica progressista e que atacára afrontosissimamente todos os franquistas e os de Aveiro d'um modo especial, a quem chrismou de *corja de Raymundos*, ao vêr a sua juncção, disse que abandonava, enojado, irrevogavelmente, para sempre, as coisas de Aveiro.

Já que eram pulhas, pulhas ficassem que elle afastava-se, para sempre, aborrecido.

E debandou. Calou-se algum tempo.

Mas um dia, dia infeliz para esse desgraçado, Homem Christo começou de mansinho a tentar mordicar o nome do dr. Affonso Costa. Este tribuno do povo, muito tempo, não attentou nas arremettidas, nas mordeduras dos dentes pôdres do conhecido capitão bandalho.

Do alto da sua grandeza Affonso Costa não enxergava o pigmeu que lhe ladrava do charco do seu miserrimo viver, não dava pela existencia suja e truculenta d'um bandido que só tem vivido para morder reputações. Alma degenerada e má, só se alegra fazendo mal.

Esqueceu os favores que Affonso Costa lhe prestára desinteressadamente e a quem publicamente, no *Povo d'Aveiro*, testemunhou a sua gratidão.

Esqueceu tudo, todos os favores recebidos.

A monarchia temendo o irreductivel inimigo, tentou, por mais d'uma vez já, pôr a preço a cabeça do illustre tribuno,—uma das mais complexas e completas cerebrações dos nossos tempos,—mas em face da perturbação revolucionaria que a desapparição violenta d'esse defensor das regalias populares representava de nocivo e esfacelante para o regimen, este arreceou-se e encolheu-se. Teve medo da guarda avançada, da legião luzida e unida que custodeia a preciosa vida do seu amigo de todos os dias que gasta a vida luctando sempre para alcançar, para dilatar as suas espirações, para enriquecer o seu miseravel patrimonio. Teve medo do povo.

A monarchia, para viver, tinha bôjo para se ensanguentar, mas, cobarde, ao sondar o effeito do golpe, assustou-se e recuou.

O povo, a grande massa de expoliados, fel-a tremer de medo.

Ensaiou, então, outro processo. Calumniar, diffamar Affonso Costa e todos os republicanos para que o amor vivo que o povo lhe consagra, esmorecesse.

Homem Christo, vendendo-se, esqueceu os favores de Affonso Costa, a sua dedicação á causa que elle amava e, apostata já, beliscou-o repetidas vezes. Em resposta, teve sempre o desprezo, o silencio mais completo.

Um dia, porém, alguem mostrou a Affonso Costa o *pasquim* que o atacava e a necessidade d'uma justiceira corrigenda.

Não se fez esperar. *O Mundo* estampou-a em toda a primeira pagina. Essa figura grotesca e reles do capitão Christo, ficou atascada na lama, escarrada, vergalhada, cortada em pedaços para nunca mais se juntar. Agitou o paiz inteiro essa lição tremenda, comoveu muita gente pela dureza e impiedade do golpe. Tinha sido mortal e duro.

Esse fanfarrão de pão de rala, nervoso e choramigas, não teve um repellão de brio a sacudir-lhe os nervos n'um impulso nobre de desforra. O *Povo d'Aveiro* emudeceu, calou-se vergonhosamente depois da vergalhada. Mal piava.

Arrastou-se, rojou-se até junto de Bernardino Machado, ao tempo residente em Coimbra, e foi pedir auxilio á magnanimidade do egregio democrata. Por commiseração, por dó, Bernardino pôz-se ao seu lado prompto a sacrificar-se para o lavar um pouco da trampa que sujava essa creatura de fanfarrão de feira.

Bernardino, com a auctoridade moral que tem no seio do partido, fez a descripção da desgraçada situação em que se encontrava Homem Christo.

Que elle jurava estar na miseria e, portanto, o partido republicano devia ser generoso, esquecer os aggravos da sua alma de impulsivo. Que elle jurava estar arrependido.

Enferrujadamente, vagarosamente, o partido fechou os olhos e, por mesericordia, absolveu-o.

Pois a monarchia julga-o em conselho de guerra, capitula-o de covarde e reforma-o por incapacidade moral.

Atira-se, então, a Bernardino Machado, a quem quer fazer reu atribuindo-lhe a causa das suas infelicidades.

Calumnia-o, diffama-o, ridicularisa-o, troça-o, cospe-o, no fim, por reconhecimento.

E Jayme Silva que fez, sabem os leitores? O que fez esse homem liliputiano da rua do Sol?

Não sabem?

Pois ahi vae: Jayme Silva tinha, na parede do escriptorio, uma photographia de Bernardino Machado, com uma dedicatoria authographa, dos tempos de Coimbra. Em sitio de destaque, como veem, certamente para mostrar, por vaidade, a consideração que aquella alta personalidade lhe tributava offeretando-lhe o retrato.

Sahe o *Pulha d'Aveiro* com a verrina immunda contra Bernardino Machado, e Jayme Duarte Silva toma o jornal, embrulha a photographia do amigo n'esse vomito negro e conserva-o dependorado na parede, no envolucro nauseabundo e fedorento!

Veja que nojenta creatura você é, ó Jayme! Que triste figura a sua!

E como o collega Peixinho

rio da sua espirituosa lembrança!

Como aquelle profundo e prespicaz espirito do apostata-sita Peixinho lhe gabou o gosto!

Todos *Mijaretas*, todos.

E você, Jayme, que nos conste, ainda se não sumiu por uma sargêta... Pois devia-o ter feito, porque escusava de andar por ahi a cheirar tão mal...

«Rancho das Olarias»

Com o louvavel fim de minorar as precarias circumstancias em que se encontra uma infeliz viuva e cinco filhos a quem ha pouco faltou o unico amparo, realisa, no domingo, das 9 ás 11 horas da noite, no Passeio Publico, um festival em seu beneficio, o conceituado *Rancho de Tricanas das Olarias*, que por isso é digno dos maiores elogios.

O programma a executar compõe-se das seguintes canções, todas novas:

1.ª PARTE

Marcha das Fontes—Lettra de *Manôlo* e musica de Antonio dos Santos Lé. *Passeio Fluvial*—lettra de Firmino S. dos Reis e musica de Conceição. *Leva a Riba*—lettra de *Manôlo* e musica de Carlos Mendes. *Noite de S. João*—lettra e musica de Zé Só

2.ª PARTE

Idylio—Lettra de *** e musica de Venerando de Mattos. *Fado*—lettra e musica de ***. *Rapsodia de cantos populares*—composição musical de Antonio dos Santos Lé. *Marcha das Raparigas*—lettra e musica de Augusto Cruz.

O preço das entradas é de 40 réis cada pessoa.

A imprensa nos tribunaes

Foram julgados ultimamente por supposto abuso de liberdade de imprensa os nossos collegas: *A Patria*, do Porto; *O Paiz* e *O Mundo*, de Lisboa; *A Voz da Officina*, de Vizeu; *A Patria*, de Ovar; a *Independencia d'Agueda* e o *Povo de Oeiras*.

A' excepção dos dois jornaes do Porto e Ovar, todos os outros foram condemnados tendo sido passado mandado de captura para entrar na cadeia, ao director do *Paiz*.

O advogado do *Mundo*, sr. dr. Alexandre Braga, terminou o seu discurso com estas sensacionaes palavras: *O açamo só se fez para os cães. A defeza só é nobre quando é livre. Renuncio, pois, á defeza, porque estou convencido de que não me encontro em presença da Justiça, mas da Liga Monarchica de beca.*

Mas até quando durará *isto*, não nos dirão?

O bis-malandrete do *Mijareta*, attribuindo a determinado empregado a paternidade d'um artigo inserto no *Mundo* e que n'outro logar reproduzimos, assentando no principio que só essa pessoa poderá defender a infamia de que foram victimas os empregados do correio, vomita de novo uma enchurrada de calumniosos disparates que pena foi não os tivesse inscripto na lista dos que apresentou ao famigerado syndicante, para que elle, com aquella bôa vontade tão nitidamente demonstrada, podesse apurar da verdade d'elles, como dos outros, chegando á logica conclusão que teve d'acceitar: réles infamias.

Vem a promessa de varios casos; pois venham, que tambem temos muito que dizer: *compromettam elles seja quem fôr*...

Falta de espaço

Apezar dos esforços empregados não nos foi possivel dar publicidade hoje a todos os originaes que temos em nosso poder, entre os quaes uma carta do sr. Antonio dos Santos Lé.

Os seus auctores que nos desculpem.

O REI

Chegou na terça-feira ao Bussaco, onde se demora 15 dias, s. m. o rei D. Manuel.

D'aqui foram-no cumprimentar á Pampilhosa, as auctoridades, que se fizeram acompanhar da Banda dos Voluntarios.

Blóco Predial

Varrido do poder o ministerio organisado e dirigido pelo sr. José Luciano e presidido apparentemente pelo sr. Beirão, os progressistas, recebido o golpe inesperado, apavorados e á voz intimativa do chéfe,—o já agora celeberrimo responsavel das ladroeiras do Credito Predial, romperam n'um berreiro desconforme, ensurdecedor, contra o ministerio do sr. Teixeira de Souza.

Mal tinha ainda sobraçado a pasta o novo presidente do conselho, já a synagoga progressista jurava uma guerra de morte, sem treguas nem quartel, contando os dias curtos da vida ao ministerio teixeirista. N'esse ataque, os *rapazes* do sr. José Luciano, rompendo o fogo, apodaram e insultaram o ministerio e começáram a dirigir-se ao rei pouco respeitosamente. O *bando da granja* só fala em pragmaticas, em cortezanismos, em primores de linguagem para o seu rei, quando está no poder. Decreta, então, o estalão porque mede o sabujismo da sua subserviencia e tenta impôr aos outros a mesma cyphose de que lhe enferma a alma degenerada.

Mal lhes dão o mandado de despejo, porém, os vilões, atiram o livrito do *João Felix* pela janella fóra e esquecem os respeitos ao rei, as ostentações da sua *mocidade radiosa e bella*. Chasqueam-n'o, intimidam-n'o, ameaçam-n'o. Os vilões, os pultrões, os nojentos saltimbancos do regimen!

E romperam, por esse paiz fóra, fazendo reuniões particulares, onde os caciques são chamados a receber ordens para a glorificante campanha eleitoral.

Que azafama, santo Deus, vae por essas terras fóra! Os caciques correm, de lado para lado, açodados, impondo-se, por todos os modos, aos cegos a quem a luz do *abc* ainda não abriu os olhos da razão. Eleições a valer, eleições para desforra, para deitar por terra o *ministerio traidor* e para castigar, d'esse modo, a descortezia do rei, barafustam elles, os reles *granjeiros*.

Recebemos um aggravo da pessoa do monarcha e, por isso, havemos de vingal-o, havemos de mostrar como o paiz *expontaneamente* nos secunda.

E junta-se, para esse pacto collossal, a quadrilha franquista, a quadrilha progressista, o garfo quadrilheiro henriquista e a cafila nacionalista.

Constituido o **pastelão blóco,** dadas as mãos os grandes pulhas que ainda, quasi na vespera, se morderam e dilaceraram sob a saraivada contundente e cortante de improperios que, de lado a lado, se dirigiram, tudo trabalha afanosamente, para desaggravar a honra, o pundonor da *respeitavel dama* que o monarcha desrespeitou. Essa *dama* é quem dirige o assalto, é quem traça o plano de ataque para a defeza da sua propria dignidade.

E quem ler lá fóra, no estrangeiro, o calor d'esta campanha, pode julgar, por não conhecer o *modus vivendi* d'estas creaturas, que um grande problema nacional se agita n'este momento e que, pelo bem estar do paiz e pelo seu progresso, esses homens trabalham.

Ah! não, homens d'outros paizes. Todas essas creaturas, unidas agora n'essa argamassa viscosa e suja, não agitam um alto problema que venha redimir o destino escuro e tortuoso d'este infeliz povo escravisado, ignorante, rôto e esfomeado, mas tão somente buscam defender do maior descalabro moral de que ha memoria n'este paiz, a figura sinistra e perversa do chefe de um grande partido da monarchia. Todo esse jogo, essa poeirada, essa nuvem de terror que tentam erguer é para, d'essa confusão, d'essa fumarada de odios, sacarem illesa a figura tropega e sugosa de José Luciano.

Não querem outra coisa, a isso limitam a sua febre de medo.

De facto, essa campanha, é uma coisa ignobil e baixa.

Tendo cuspido aggravos repetidos sobre o grupo teixeirista, o partido progressista, ao cahir do poder, ficou apavorado, semi-morto e buscou o apoio das outras facções que, embora grupelhos resumidissimos, poderiam reanimar por momentos, evitando-lhe, assim, o seu rapido desmoronamento e fragmentação.

E' claro que os outros grupelhos, gafados e sem forças eleitoraes, por falta de caciques preponderantes, como é uso no regimen e sem raizes suas nas massas populares, acceitaram de bom grado o appelo e, agradecidos, prometteram e juraram á *dama* do Credito Predial o seu appoio incondicional. Ganhavam, assim, a partida:—á sombra da *votação predial* conseguiam furar as portas do parlamento a algum marechal que, d'outro modo, não obteria entrada.

Embora seja uma torpeza o conluio, o auxilio prestado, não hesitaram um momento, não trepidaram e foram enfileirar ao lado dos progressistas, em respeitosa continencia ao chefe que, de muleta no ar, anima a rapaziada a seguir satisfeita e arrogante.

E' vêl-os por hi, de *Xandre* á frente, — creatura desmiolada e cheia de gestos, cuspindo perdigotos,—atiçando o rastilho das indignações e jurando e pedindo a morte do *ministerio traidor!*

O *Xandre*, o antigo e arrebatado socialista-anarchista, deu n'isto: serventuario do maior criminoso do Credito Predial.

O patrão manda e o salta-pocinhas obedece, põe o monoculo e lá vae regougar a cega-rega que o chefe lhe martelou horas seguidas.

O resto, afina por esta lamina sem brilho e sem córte.

* * *

Pois bem. O sr. Teixeira de Souza pouco ou nada fará em beneficio do paiz pois educado nos antigos e estreitos moldes de governar e com uma larga clientela a attender e a servir, limitará, talvez, a sua acção, a coisas de pouca monta e sahirá dos conselhos da corôa sem deixar um vestigio duradoiro da sua passagem.

Effectivamente, a maneira como se tem conduzido na questão do Credito Predial mostra, já, ou uma tacita cumplicidade ou, então, uma grande fraqueza. Compadrio n'um assumpto que fére a economia de centenas e centenas de cidadãos, alguns dos quaes ficam reduzidos á mizeria, é uma cumplicidade mais que criminosa.

Se o sr. Teixeira de Souza quizesse impôr-se um pouco á consideração dos seus concidadãos e para que merecesse um tal ou qual respeito pela sua honestidade, um dever tinha a cumprir logo que, infelizmente, assumiu as redeas do governo d'este paiz.

Como principal responsavel nos desfalques do Credito Predial, o sr. José Luciano, governador, devia estar a estas horas sob a alçada justiça.

Não teve coragem o sr. Teixeira de Souza para praticar esse acto de civismo e de justiça, não zelou ainda, como lhe competia, os bens dos cidadãos que um grupo de *escrocs* ludibriou e roubou.

Pois está ainda a tempo de cumprir o seu dever.

Vá, faça-o e quanto antes. Retire d'ali a policia que lhe guarda as costas, cercando-lhe a casa e transfira-o para o Limoeiro.

Se fôr um doente, o clinico do estabelecimento, fal-o-ha baixar á enfermaria. Mas, com absoluta justiça, é acolá o seu lugar.

Faça-o, sr. Teixeira de Sousa. E verá que, assim, mata todos os coelhos com uma simples e unica cajadada.

Toda a vozearia se cala, todo esse aranzel de dignidade e de melindre ferido desapparecerá. E não só isso, Tambem o amuo com o rei.

Mas, não terá compleição para tanto, o sr. Teixeira de Sousa.

Não; o réu José Luciano continuará a gosar a vida arrimado á molêta e na sua cadeira de rodas emquanto a miseria dos expoliados accende coleras em muitas almas.

Não fará nada o sr. Teixeira de Souza; o sr. José Luciano ficará impune.

E' que, dentro do regimen, politicos e... lobos, comem todos.

Theatro da Vista Alegre

Realisa-se ámanha n'este elegante theatro, uma recita promovida pélos actores Carlos Dubini e José Dubini, coadjuvados por amadores d'esta cidade, subindo á scena a revista em 1 acto original de Dubini, *Arte-Nova*, e as comedias, *Um Creado Esperto* e *Por causa d'uma mulher*.

O espectaculo é dedicado ao pessoal superior e inferior da Real Fabrica de Procelana.

"A BEIRA,,

Suspendeu temporariamente a sua publicação o denodado jornal republicano de Vizeu, *A Beira*, que o nosso amigo sr. José Perdigão, dirigia com muita proficiencia e saber.

Esta forçada suspensão relaciona-se com a inexperada morte do pae do nosso illustre collega que, de momento, se viu forçado a abandonar todos os trabalhos que n'elle tinha para zelar os interesses da sua casa e da familia que estremece.

Que *A Beira* reappareça breve são os nossos mais ardentes desejos.

Mijareta

Chega-nos a noticia de que esta celebre personagem é um dos escolhidos para figurar na lista do bloco predial nas proximas eleições.

Simplesmente edificante e caracteristico...

A perseguição aos empregados do correio

O nosso collega de Lisboa, *O Mundo*, trata, no seu n.º de 8 do corrente, da perseguição acintosa de que foram victimas os empregados do correio d'Aveiro, escrevendo a esse respeito um judicioso artigo que causou á firma *Mijareta, Capirote & C.ª* os maiores engulhos.

Transcrevemol-o para conhecimento dos nossos leitores que teem acompanhado a questão.

«Já ha tempo o *Mundo* se referiu á odiosa perseguição de que vinham sendo alvo os empregados do correio de Aveiro, por parte dos franquistas e muitos progressistas d'ali, entre os quaes se contam alguns transfugas do partido republicano, que hoje se não cansam de nos agredir e difamar, o que, aliás, nos deixa indiferentes. A' frente d'esses rancorosos inimigos dos republicanos e dos humildes empregados do correio, encontrou-se um franquista que no papel monarchico em que ali escreve hoje, como penitencia do jornal republicano revolucionario que outr'ora redigiu, abriu a campanha de odios politicos contra os modestos funcionarios, acusando-os de professarem ideias republicanas. Para se avaliar do valor moral d'este famigerado monarchico, cata-vento politiquista sem ideias nem convicções, producto de uma sociedade corrompida é que só sabe combater tirando o pão aos humildes, agredindo pessoas que lhe desagradam e se lhe não subordinam ou ideias generosas que o estorvam, basta fazer-se este resumo da sua vida de politico, pois não precisamos de recorrer á sua vida de homem: foi republicano e teve um jornal republicano, em cujo ultimo numero escreveu isto:—**Este jornal acaba, porque hoje em dia,** *para se ser,* **é preciso ser ladrão, filho de ladrão ou de familia de ladrão. E' preciso ser corrupto, immoral, sem escrupulos, sem dignidade, sem pundunôr.**

E quem assim não fôr, não vale! Pouco depois fazia-se monarchico e depois franquista. Foi então alguma coisa—comissario de policia, administrador, governador civil, presidente da camara, chefe politico, tudo. Inimigo encarniçado da politica de Agueda, tomou parte na mais violenta campanha que contra os srs. Mellos se tem feito, campanha que provocou desafios de duelo, toda a casta de insulto e acompanhamento de pedrada. Levou por vezes, com outros de igual jaez, a população de Aveiro a manifestar-se contra a tutula de Agueda, semeando no povo os mais perigosos germens de desrespeito, indisciplina e desordem, e apenas os *Bécos* lhe acenaram, esqueceu essa campanha de violencias, os compromissos tomados com uma população que elle perturbara e lançou-se nos braços do conde de Agueda. Igual figura fez com o *Pulha* de quem hoje é um portavoz avariado. Abandonou o franquismo e, separando-se do orgão da seita, fundou um jornal que não intitulou franquista, mas simplesmente *monarchico*, para atacar o presidente da camara, Gustavo Ferreira Pinto, de quem se dizia irredutivel inimigo. Contra este, abriu uma desabrida campanha que amainou agora por completo, porque, segundo é voz corrente e não desmentida, já chegaram a accordo.

Ora é este exemplo de coherencia, seriedade e convicção que, de mãos dadas com os seus aliados progressistas, não menos convictos e coherentes, promoveu uma campanha vergonhosissima contra os empregados do correio de Aveiro, por serem republicanos. A campanha toda de *Diz-se* e *consta-se*, e nunca de acusações comprovadas, feita á sombra de pretensas irregularidades no serviço que se não provaram nunca, deu em resultado uma syndicancia, onde, á maneira da Inquisição, se fizeram as mais cavilosas acusações aos empregados. Para syndicante foi escolhido um Cybrão, franquista faccioso que Jayme Silva maneja e que se portou como um verdadeiro inquisidor. As testemunhas foram dadas por Jayme Silva. Acusaram os empregedos do correio de professarem ideias republicanas, de fazerem propaganda revolucionaria, e de tudo o mais que quizeram, a seu belo prazer e para satisfação dos seus rancores. Foram chamados a depôr inimigos pessoais de alguns d'esses funccionarios e a estes não se admitiu a contraprova, nem qualquer contestação! Não lhes foi permitido apresentar testemunhas de defesa, provas em contrario de todas as revoltantes calumnias dos seus inimigos! O Jayme Silva dirigia tudo, tudo tinha disposto para que fossem castigados, cégamente aquelles a quem elle votava todo o odio da sua alma de transfuga e renegado.

O syndicante fez-lhe a vontade. Sómente não apurou roubos, nem desvios de correspondencia, nem outros crimes d'esta natureza, como Jayme pretendia. Mas como o essencial, o necessario, era perseguir os republicanos, perseguiram-se os republicanos e castigaram-se, iniquamente, os republicanos. O fiel Alfredo Cesar de Brito, o mais odiado de Jayme Silva e que este já no consulado franquista quiz perseguir, ao que talvez alguem obtasse, por ter bom coração e sã consciencia, foi suspenso por 100 dias e transferido para a Guarda. O empregado João Rosa, estimadissimo em Aveiro, com a mãe á morte e a familia a sustentar, suspenso por 40 dias e transferido para o Funchal. E assim por deante até ao proprio director, o sr. Cidraes, cavalheiro dignissimo e inteligente, estimado e querido de todos os que o conhecem, zeloso cumpridor dos seus deveres, que teve a hombridade de se declarar solidario com os seus subordinados, perseguidos ignobilmente por ideias politicas e que foi transferido para a Guarda. Isto só com um governo predial podia succeder, pois nem a tanto João Franco se atreveu.

E' para notar que, ao passo que os empregados do correio de Aveiro foram tão cruelmente castigados, **unicamente por professarem ideias republicanas que nem por isso renegam,** aos engenheiros Paulo de Barros e Bandeira Neiva, das Obras Publicas de Aveiro, a quem o mesmo Jayme poucos dias antes acusára no mesmo jornal de ladrões, não foi movida a menor syndicancia, e José Luciano, o do Credito Predial, continúa descansado em sua casa gosando os rendimentos das roças do continente e S. Thomé. Castigaram-se os humildes, os pobres, por terem crenças e deixam-se á solta criminosos de direito commum!

Esta syndicancia é um ultraje á consciencia publica. Foi uma iniquidade. Foi unicamente uma perseguição politica infame, ordenada pelo *Pulha* e pelos franco-progressistas de Aveiro. Os empregados do correio de Aveiro não fizeram a sua defeza. As testemunhas de acusação, lançaram sobre os acusados todos os seus odios pessoaes com a certeza de não serem contraditadas. Estes castigos não representam pois, mais que vinganças particulares odientas e o governo do sr. Teixeira de Sousa, se tem algum pensamento de justiça e liberdade, deve ordenar imediatamente a revisão da syndicancia ao correio de Aveiro.

Demais o resultado da syndicancia e a transferencia immediata de todos os empregados tem produzido n'aquella cidade grandes transtornos e prejuizos. A distribuição, segundo nos informam, está sendo feita pessimamente, recebendo-se o correio fóra de horas, juntando-se distribuições da manhã com as da tarde, havendo troca de correspondencia, etc. Muitos comerciantes teem-se visto na necessidade de irem á estação reclamar a sua correspondencia!

Uma verdadeira desordem, provocada pela medida radical, iniqua e brutal contra os empregados do correio de Aveiro que o governo actual não póde sancionar de modo algum sem uma grande injustiça. O nosso collega *O Democrata* tem posto a nú essa nojenta campanha de odios mesquinhos, bem como todas as prepotencias exercidas contra os modestos funcionarios de Aveiro, tão barbaramente perseguidos pelos franquistas intolerantes e rancorosos.»

Livros, Revistas & Jornaes

«Não creio em Deus»

(*Traducção de Alexandre de Barros*)

A Bibliotheca de Educação Moderna, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, acaba de pôr á venda mais um livro sensacional, com este titulo: *Não creio em Deus*.

E' a obra mais formidavel que em todos os outros paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa. E' um livro collossal de demolição e audacia, que deve marcar, na propaganda social moderna e entre as novas gerações, uma data indelével. Combate não só o poder clerical, mas todos os dogmas e todas as intolerancias religiosas. Mostra que entre a Egreja e a Revolução ha um antagonismo constante. Ou a Revolução mata a Egreja ou a Egreja matará a Revolução.

Não é que a revolução queira destruir o principio religioso, porque ella respeita todas as crenças. Pode mesmo dizer-se que a Revolução nasceu do proprio principio da liberdade de consciencia. Mas a Egreja e o clero, insaciaveis de poder temporal, olham mais aos seus interesses terrenos do que aos principios religiosos, prégando a guerra, em nome de um Deus implacavel, em vez de prégar a paz, em nome de um Deus clemente.

Desthronar esse phantasma implacavel é libertar a Vida. Acabar com essa lenda de um Deus cruel é emancipar a Humanidade.

O livro *Não creio em Deus* conseguiu esse objectivo, mostrando a intolerancia de todas as religiões e indicando a nova religião do futuro—religião do Amor, da Felicidade e do Progresso Humano, sem deuses crueis, sem dogmas incomprehensiveis, sem guilhotinas e sem fogueiras inquisitoriaes.

A mesma *Bibliotheca de Educação Moderna* já publicou mais tres livros, verdadeiramente sensacionaes, tambem magnificamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se **A Egreja e a Liberdade** e é devido á penna de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*.

O segundo ititula-se **Socialismo e Anarquismo** e constitue um estudo, completo e claro, ácerca destas duas doutrinas sociaes, sendo seu auctor o grande sociólogo Hamon.

O terceiro tem este titulo sugestivo: **Descendemos do macaco?** N'elle se trata, com clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Preço de cada livro d'esta bibliothéca: brochado, 200 reis; magnificamente encadernado em percalina, 300 reis Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colónias portuguezas. Pedidos á *Livraria Internacional*, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

Em Aveiro vendem-se nos estabelecimentos dos srs. João Vieira da Cunha, Eduardo das Neves, Manuel de Figueiredo, e Bernardo de Sousa Torres.

CORRESPONDENCIA

Taboeira, 13

Deve realisar-se nos proximos dias 23 e 24 do corrente a festividade de Santa Maria Magdalena para a qual foram convidadas as phylarmonicas da Murtosa e *velha* de S. João de Loure que na vespera á noite se farão ouvir no arraial.

Da ornamentação das ruas e illuminação está encarregado o sr. Joaquim do Amaral Fartura, de Aveiro, muito conhecido aqui pelo seu bom gosto artistico.

No dia de domingo haverá a costumada procissão depois da festa de egreja, constando-nos que virá prégar o reverendo Sardo, da Gafanha.

==Encontra-se em Espinho o nosso conterraneo, sr. José Maria Remas.

==O tempo continua magnifico para a agricultura sendo de prever um bom anno de milho.

C.

*

O. do Bairro—Malhapão, 12

Para tratar de varios assumptos reuniram no dia 10 no *Centro Republicano*, do Troviscal, as commissões municipal republicana, algumas parochiaes e varios correligionarios.

==Sabemos que do concelho de Oliveira do Bairro vão muitos correligionarios assistir ao comicio republicano de Cantanhede, em que farão uso da palavra, entre outros, o eminente tribuno Dr. Antonio José d'Almeida.

==Os regeneradores já por aqui andam mendigando votos para o que se servem de varios promettimentos, como é costume.

==Consta-nos que do campo progressista tem havido ultimamente algumas deserções.

C.

DESPEDIDA

Amelia Augusta Corrêa e Ernesto Levy Maria Corrêa, tendo que retirar-se para Coimbra, e na impossibilidade de pessoalmente se despedirem de todas as pessoas das suas relações, fazem-no por este meio, offerecendo-lhes o seu lemitado prestimo n'aquella cidade.

Aveiro, 11 de Julho de 1910.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.
CAFÉ, especialidade da casa.

Empreza da Bibliotheca d'Educação Nacional

80, RUA DO ALECRIM, 82—**Lisboa.**

ALEXANDRE HERCULANO

Breve escorço de sua vida e obras por Agostinho Fortes (Commemoração do 1.º centenario do nascimento do grande historiador portuguez)

Um volume de 256 paginas, illustrado com o retrato de Herculano; e gravuras representando Mem Bugalho Pataburro na tabulagem do bésteiro, (scenas do Monge de Cistér); casa na Quinta de Valle de Lobos onde Herculano falleceu; Egreja da Azoia; Tumulo onde foi depositado o grande historiador; Tumulo monumental nos Jeronymos. Traz grande numero de scenas do Fronteiro d'Africa, unico drama de Herculano, obra quasi completamente desconhecida hoje.

Preço 500 réis

OBRAS PUBLICADAS DA BIBLIOTÉCA

O Anarchismo, por Eltzbacher; adaptação á lingua portugueza por Agostinho Fortes; **A Emancipação da Mulher,** por J. Novioew; traducção de Agostinho Fortes.

Sociologia, por *G. Palante,* 1 vol. **As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação,** por *Max Nordau,* 2 vol. **A Psicologia das Multidões,** por *Le Bon,* (2.ª edição) 1 vol. **O futuro da raça branca,** por *Novicow,* 1 volume.

Os habitantes dos outros mundos, por *Flammarion,* 1 vol. **Christo nunca existiu,** por *E. Bossi,* (2.ª edição) 1 vol. **O que é o Socialismo,** por *Georges Renard,* 1 vol. **Economia politica,** por *Stanley Jevons,* 1 vo-volume.

No prélo: **A Riqueza e Felicidade,** por *Adolphe Coste,* 1 vol. **Educação e Hereditariedade,** por *M. Guyau,* 1 vol.

Em preparação: **Leis psychologicas da evolução dos povos,** por *Gustave Le Bon,* 1 vol. **A Critica scientifica,** por *Emilio Hennequin,* 1 volume.

Preço de cada vol. brochado 200 réis; cartonado 300 réis.

Em publicação: O mais sensacional romance illustrado da actualidade

A VOLTA AO MUNDO

ORIGINAL DOS EMINENTES ESCRIPTORES:
Conde Henri de La Vaulx e Arnould Galopin.

Este titulo não expressa, tão bem como seria para desejar, as maravilhosas sensacionaes es dramaticas scenas d'esta publicaeão.

Os protogonis,tas, Jack e Francinet, são dois rapasitos extremamente au-
dases e temerario dotados de instincto natural de investigação por tudo que
respeita á applicação das sciencias, instincto que elles satisfazem, arrojando-se
a emprezas atrevidissimas.

Além dos meios de locomoção de que se servem, como balões dirigiveis,
aeroplanos, automoveis, e outros de recente invenção, não esquecem os innumé-
ros recursos que as modernas e scientificas descobertas proporcionam ao homem
d'este seculo de maravilha.

A sua intrepidez tocasos raios de heroismo como a audacia, as da loucura;
e, sem nunca revelarem qualquer desanimo, nem hesitação, esses dois garotos
symbolisam e constituem um frizante exemplo, extraordinario, de energia coragem e intelligencia.

A VOLTA AO MUNDO

não é sómente uma narração pitoresca e destinada a proporcionar gratos lazeros á imaginação; mas, tambem, uma obra cheia de observação e de verdade, de caracter vivo vulgarissimo.

CADA FASCICULO SEMANAL DE 16 PAG. 20 RS.—TOMOS MENSAES DE 64 PAG. 80 RS.

Remette-se para todas as terras da provincia e Brazil

Em Aveiro encontram-se todos os volumes á venda nas livrarias de João Vieira da Cunha e Bernardo de Souza Torres.

HOSPEDARIA

—DE—

MARCELINO & BARROS

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

ESTA antiga e conhecida casa que os seus novos proprietarios acabam de transformar por completo, introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis e de grande utilidade, é a unica que, junto á estação do caminho de ferro, offerece garantias de aceio e limpeza devendo por isso ser a preferida por todos os srs. passageiros que visitem esta cidade.

Os artigos de mercearia que expõe á venda em estabelecimento annexo são escolhidos entre os melhores o que os torna sobremodo procurados pelo publico que ainda tem a seu favor a modicidade de preços.

Photographia CARVALHO

(Casa fundada em 1889)
Rua do Passeio Alegre, 27 e 29
ESPINHO

Execução dos mais modernos trabalhos photographicos. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel, sobre porcellana e marfim, o que ha de mais moderno e artistico.

Retratos em esmalte, miniaturas para medalhas, perfeitas e inalteraveis.

Effeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Officina mechanica de cartonagem photographica modelar.

Reproducções de qualquer retrato por mais deteriorado que seja o seu estado.

RETRATOS A **500** réis A DUZIA

AMPLIAÇÕES INALTERAVEIS A **2$000** réis

Filial em Aveiro
RUA DO GRAVITO 68.

JORNAES

Ha grande quantidade d'elles para vender na typographia do *Democrata*, Rua de Jesus.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo 600
As Maravilhas da Vida 600
O Monismo 200
Origem do homem 300
Religião e Evolução 300
Historia da creação—no prélo

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume 1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo 400

Ernesto Renan

Vida de Jesus 600
Os Apostolos 600
S. Paulo 700
Anti-Christo 600

Pedro A. Vianna

Defeza do nacionalismo 600

José Caldas

Os jezuitas 600

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada 700

Theophilo Braga

Lendas Christãs 700

José Sampaio

A Questão religiosa 800
A Ideia de Deus 800
A Dictadura 500

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno 1$000
Patria 800
Finis Patria 300
A Victoria da França 100
Oração ao pão 120
Oração á luz 200

João Grave

A Anarchia, fins e meios 700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a 200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelistas

PORTO

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
É A
SINGER "66„
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM — SER DE UTILIDADE PRATICA —

Estabelecimentos SINGER
em todas as cidades do
mundo

Succursal em AVEIRO
RUA DE JOSÉ ESTEVAM

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—RIBEIRO DE CARVALHO

"A Egreja e a Liberdade„

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna,* destinada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas e religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade,* ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu,* que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade,* agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enche-nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clerical na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação da mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se é conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo e Anarquismo„

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a intervenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos systema—O que querem os anarquistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionorios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do Anarquismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarquia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo,** segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna,* é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?„

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente encadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedidos á **Livraria Internacional,** Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

OFFIINA DE SERRALHARIA MECHANIA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.